

Mercado abre opções para novas carreiras

O vestibular 95 da Fuvest deverá repetir a mesma situação dos anos anteriores: um terço dos candidatos vão optar pelas carreiras clássicas, segundo previsão do diretor-executivo da Fuvest, Alceu Gonçalves de Pinho Filho. "Não existem vagas para todos", diz Pinho Filho. Há, no entanto, outras opções na área de biológicas, por exemplo, que têm tanta receptividade no mercado quanto medicina. Fisioterapia é uma delas.

Na área de exatas, física e química são carreiras básicas e muito solicitadas. "Um bom profissional dessa área tem salário semelhante ao de engenheiros", compara o diretor da Fuvest. "O candidato deve ter um pouco de ousadia para fugir do tradicional." Em 91, o Colégio Americano de Engenharia Química definiu a profissão de engenheiro clínico e agora já existem cinco cursos em funcionamento no Brasil.

O professor da Universidade de São Paulo (USP) e pioneiro na área, Lúcio de Magalhães Brito, visitou vá-

PERFIL DO PROFISSIONAL DO FUTURO

Veja quais são as características mais valorizadas

Formação	- global e sólida
Conhecimentos extras	- utilização da computação, domínio de línguas
Polivalência	- condições de atuar em várias áreas
Cultura ampla	- domínio de informações culturais e tecnológicas
Capacidade de inovação	- predisposição para as mudanças
Atualização	- reciclagem contínua dentro da atividade
Capacidade analítica	- postura crítica, interpretação antecipada das necessidades futuras da sociedade
Interação	- emoção e razão integradas facilitarão o desempenho

rios hospitais no País para compor sua tese de mestrado. "É incrível, há equipamentos que se perdem nas embalagens por falta de profissionais que o coloquem em funcionamento", lembra. O papel do engenheiro clínico é, entre outros, colocar em funcionamento e manter as aparelhagens hospitalares. "É questão de segurança para os pacientes", res-

salta. No futuro, aposta, os hospitais não poderão prescindir de um destes profissionais.

Outra engenharia que não sairá tão cedo do rol das mais cotadas é a de alimentos. Segundo o coordenador do curso da Universidade Estadual Paulista (Unesp) do campus de São José do Rio Preto, Roger Darros Barboza, as exigências de quantida-

de e qualidade de produção de alimentos tendem a aumentar. "Cada vez mais a qualidade deve atender às necessidades da população", reforça. Além disso, a internacionalização do comércio, via Mercosul, exigirá adequação da produção aos padrões internacionais para que haja competitividade.

Atividades ligadas à prestação de serviços também devem merecer análise dos vestibulandos. "Uma tendência mundial são as atividades ligadas a serviços", constata o consultor de relações humanas, Simon Franco. Administradores e economistas com formação tradicional, mas visão redimensionada, serão bastante solicitados, diz Luiz Carlos Cabrera, da PMC Amrop Internacional. Segundo a gerente-adjunta da Divisão Técnica do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Sylvania Rocha, hoje é possível notar que uma das exigências para o profissional do futuro é a capacidade de trabalhar em equipe. (R.L.B.)